

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: TAR 00177Data: 05.01.91

Pg.: _____

Índios Tapirapé denunciam atentados ao meio ambiente

Os índios da nação Tapirapé, da aldeia Tapirapé-Carajá, no município de Santa Terezinha, a 1.140 quilômetros de Cuiabá, enviaram ontem um documento ao Conselho Estadual de Meio Ambiente pedindo providência para conter a destruição que eles têm observado no rio Tapirapé, que fornece peixe para alimentação da aldeia. Segundo as denúncias dos indígenas, os atentados contra o meio ambiente começaram há vários anos, quando os mariscadores de pirarucu matavam e jogavam fora tartarugas, jacarés e botos que se enroscavam nas redes. Os tapirapés dizem, no documento, que há três anos surpreenderam moradores de Porto Alegre do Norte transportando 180 litros de gordura de tartaruga. "Atualmente, são as caravanas de

turistas que estão promovendo esta destruição, principalmente nos meses de seca", denunciam os índios.

Viajando pelo rio Tapirapé, um dos afluentes do Araguaia, os índios dizem ter observado grande quantidade de ossadas de tartaruga, jacaré e pirarucu, além de outros peixes salgados apodrecidos. Viram também muitos ovos de tartaruga cozidos e jogados. Nessa mesma viagem, realizada na segunda quinzena de outubro, os tapirapés apreenderam um motor de barco encontrado na beira do rio. No dia 7 de dezembro, Valdeci e Manoel Messias, estiveram na aldeia reivindicando a devolução, alegando não serem pescadores, mas apenas visitantes que passeavam com a família. No entanto, a comunidade

indígena decidiu não entregar, apesar de o motor ser encontrado fora dos limites da aldeia. Segundo os índios, o motor é "um pagamento pelos estragos que estão sendo feitos no rio".

Os índios dizem que está sendo construída uma estrada que ligará Santa Terezinha à Luciara, cruzando o rio. "Nós queremos que sejam tomadas providências imediatas para a fiscalização do rio, porque vai aumentar a destruição e poluição dos rios e lagos por latas, garrafas e outras sujeiras deixadas pelos turistas, até quase dentro da nossa reserva", pedem. Os tapirapés reconhecem a dificuldade legal para proteger o rio fora da área indígena, mas alegam que o rio todo é deles, pois nele estão os peixes para alimentação e a água para o banho.